WIKIPÉDIA
A enciclopédia livre

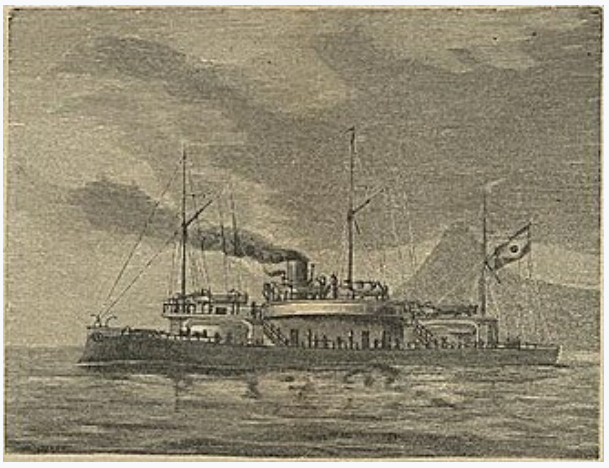
Javari (monitor)

Javari foi um monitor encouraçado oceânico da classe *Javari* operado pela Armada Imperial e Marinha do Brasil antes e após a Proclamação da República. Seu navio-irmão foi o *Solimões*. É conhecido por sua blindagem e armamentos poderosos para a época. Seu serviço foi limitado pelo seu calado inadequado para determinados trechos de rio, além de ter sua manobrabilidade ser reduzida devido a uma borda livre extremamente baixa, isso o fez ser considerado principalmente como uma bateria flutuante. Foi afundado após ter sido alvejado pelo Forte de São João durante a Revolta da Armada em 1893.

Características gerais

A ideia de se construir a classe *Javari* surgiu após terem se completado dez anos da construção do primeiro navio couraçado do Império: *Brasil*. Segundo Ribeiro de Luz, "esses encouraçados de ferro seriam dotados de todos os melhoramentos próprios a torná-los perfeitas máquinas tanto para a guerra marítima, como para a fluvial." Porém, esta constatação acabou sendo considerada equivocada, pois os futuros encouraçados se mostraram lentos e pouco confiáveis em mar aberto devido a sua borda livre ser excessivamente baixa. Portanto, passaram a ser considerados mais como baterias flutuantes da Baía de Guanabara do que como navios propriamente ditos.[2]

O *Javari* deslocava 3 700 toneladas. Suas dimensões consistiam em 73 metros de comprimento, 17,70 metros de boca moldada e 3,75 metros de calado. Sua blindagem era formada por chapas de 304 milímetros à meia-nau e nas casamatas dos canhões, 177 milímetros na proa e popa, 76 milímetros no convés e 101 milímetros na torre de comando.[1][2]

Javari	
	
O *Javary* posto a pique pela artilharia do Forte de São João durante a Revolta da Armada.	
Brasil	
Operador	Armada Imperial Brasileira Marinha do Brasil
Fabricante	Forges et chantiers de la Méditerranée
Homônimo	Rio Javari
Lançamento	1874[1]
Comissionamento	1875[1]
Descomissionamento	22 de novembro de 1893[1]
Comandante(s)	José Marques Guimarães João Antônio Alves Nogueira Augusto Rodrigues de Vasconcelos
Destino	Afundado em batalha no dia 22 de novembro de 1893 durante a Revolta da Armada
Características gerais	

Sua propulsão era composta por máquinas a vapor, gerando 2 500 cavalos de força, acoplados a dois eixos. Isso permitia que *Javari* atingisse uma velocidade máxima de onze nós. Já o seu armamento contava com quatro canhões Whitworth de 254 milímetros em duas torres duplas, dois canhões Nordenfelt de 37 milímetros e duas metralhadoras. Sua guarnição era de 135 homens. Essas características fizeram de *Javari* e *Solimões*, navios da mesma classe (*Javari*) os navios mais bem protegidos e armados de toda a Esquadra, embora não fossem os mais manobráveis e velozes.[2][1]

Tipo de navio	Monitor encouraçado
Classe	*Javari*
Deslocamento	3,700 t (8 160 lb)
Comprimento	73,20 m (240 ft)
Boca	17,70 m (58,1 ft)
Calado	3,75 m (12,3 ft)
Propulsão	máquinas alternativas a vapor, acoplados a dois eixos. 2,500 hp (1,86 kW)
Velocidade	11 nós (20,37 km/h)
Armamento	4 canhões Whitworth de 10 pol. em duas torres duplas 2 canhões Nordenfelt de 37 mm (1,5 in) 2 metralhadoras.
Blindagem	casco - 12 pol. à meia nau 7 pol. na proa e na popa torres principais - 12 pol. convés - 3 pol. torre de comando de 4 pol.
Tripulação	135 homens
Notas	
Fonte (http://www.naval.com.br/ngb/J/J028/J028.htm)	

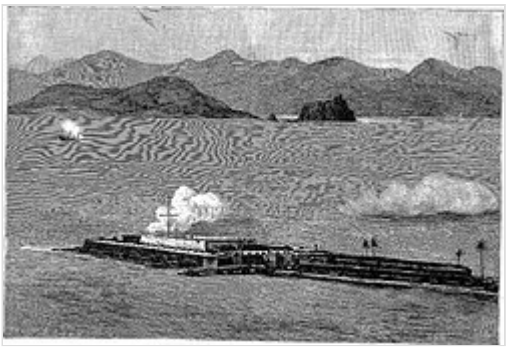
Histórico de serviço

O monitor foi construído no estaleiro *Forges et chantiers de la Méditerranée* em Le Havre, França chegando ao Brasil em 1876. Sua construção enfrentou oposição por parte do primeiro comandante da embarcação, o Capitão de Fragata José Marques Guimarães. Após realizar testes em mar, realizando provas de máquina e de governo, o capitão de fragata julgou os resultados como insatisfatórios, encontrando críticas por parte dos envolvidos em sua construção. Negou realizar a travessia para o Brasil, sendo substituído pelo Capitão-de-Fragata João Antônio Alves Nogueira. O navio recebeu o nome *Javari* em homenagem ao rio homônimo localizado na Província do Grão-Pará.[1] Quando incorporado, em conjunto com seu navio-irmão *Solimões*, era o maior navio da armada brasileira.[3]

No dia 19 de agosto de 1884, foi incorporado à Esquadra de Evoluções, núcleo dos melhores navios da Armada em propulsão, artilharia e torpedos. Criada através do Aviso n.º 1541A, do então Ministro dos Negócios da Marinha, Almirante Joaquim Raimundo de Lamare, a Esquadra de Evoluções teve como primeiro comandante o Chefe-de-Esquadra Arthur Silveira da Mota, Barão de Jaceguai. Era formada por 16 navios entre encouraçados, cruzadores e torpedeiros.[1]

Dias antes da assinatura da Lei Áurea que aboliu a escravidão no Brasil, houve uma mobilização popular encabeçada por jornalistas para arrecadar fundos para a compra da pena de ouro que seria usada na ocasião. Membros da tripulação do *Javary* enviaram um pequeno texto de apoio à mobilização, visto que queriam deixar registrado sua participação nesse evento.[4]

Durante a Revolta da Armada, *Javari* se engajou fortemente no motim. O navio ficou responsável por defender o principal depósito de armamentos dos revoltosos (Ponta da Armação). Estava sem propulsão própria, ficando fundeado entre a Ponta do Calabouço e a Ilha de Villegaignon, na Baía de Guanabara, quando iniciou uma troca de tiros com as fortalezas da Barra do Rio de Janeiro.[5]



Vista da Fortaleza de Villegaignon em posse das forças rebeldes: a embarcação afundando é o monitor Javary (*The Graphic*, 06/01/1894)

Os disparos, provavelmente provenientes da Fortaleza de São João, o atingiram na popa atravessando seu casco, provocando uma abertura pela qual a água começou a entrar. O rebocador Vulcano tentou movimentar *Javari* para uma posição mais segura, onde seriam feitos os reparos, mas isso se provou impossível de se realizar dado os danos contínuos que o monitor estava sofrendo. Afundou lentamente, com seus canhões principais disparando até não ser mais possível. Seu naufrágio permitiu a tomada da Ponta da Armação.[5]

Laudos posteriores concluíram que a causa da penetração dos disparos, que não deveria ser possível dada sua couraça, foi causada pelo mau estado que o navio se encontrava na ocasião do embate e pela trepidação gerada pelos disparos dos próprios canhões de 254 milímetros do monitor.[5]

Ver também

- Lista de encouraçados do Brasil

Referências

1. «NGB - Monitor de Oceano Javary» (http://www.naval.com.br/ngb/J/J028/J028.htm). *www.naval.com.br*. Consultado em 19 de outubro de 2018
2. de Martini, Fernando Ribas. «Construir é preciso, persistir não é preciso» (https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-23012015-103524/publico/2014_FernandoRibasDeMartini_VCorr.pdf) (PDF). *USP*. Consultado em 26 de setembro de 2022
3. *The statesman's year-book: statistical and historical annual of the states of the civilised world for the year 1883*. Palgrave Connect. [S.l.]: Macmillan and Co. 1883. p. 501. ISBN 9780230253124
4. Moraes, Renata Figueiredo (2013). «Uma pena de ouro para a Abolição: a lei do 13 de maio e a participação popular» (https://www.scielo.br/j/rbh/a/4jh7XCBSbFnKqGLJhMMh3Gm/?format=pdf&lang=pt). *Revista Brasileira de História*. **33** (66): 1, 59, 67. ISSN 0102-0188 (https://www.worldcat.org/issn/0102-0188)
5. «Encouraçado Fluvial Javari» (https://www.naufragiosdobrasil.com.br/revarjavari.htm). *www.naufragiosdobrasil.com.br*. Consultado em 19 de outubro de 2018

Ligações externas

- *Media* relacionados com Javari (monitor) (https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Monitor_Javary?uselang=pt) no Wikimedia Commons

Obtida de "https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Javari_(monitor)&oldid=72004358"